

# IMPrensa YTUANA

Orgam imparcial

S. Paulo

Editor—Feliciano Leite Pacheco

Collaboradores-diversos

Brazil

ANNO X

Ytú, 15 de Fevereiro de 1885

N. 544

## EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno . . . . . 10\$000  
Por seis mezes . . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

Typographia e Escritorio travessa da Matriz n. 77.

## IMPrensa YTUANA

15 de Fevereiro 1885.

### O ensino obrigatorio

Em a Imprensa de Quintas-feiras, procuramos mostrar a importancia da instrucção como elemento indispensavel do progresso, e o dever que tem os governos de empregar todos os meios ao seu alcance, para que o povo se instrua, já creando escolas e bem as espalhando pelas localidades, já organisando um professorado apto para bem desempenhar o seu cargo,

Hoje tentaremos mostrar que, para a disseminação ampla da instrucção, não basta que hajam muitas e muitas escolas, não basta que as pessoas revestidas do cargo de mestres sejam mais ou menos illustradas e moralizadas: mister tambem que haja uma coliac-

## FOLHETIM DA IMPRENSA

Quando se nasce, como nós, em uma patria rica e formosa, é doce refrigerio para o cansaço das luctas da vida sentir na paz da consciencia as vibrações sonoras das recordações poeticas que perfumarão o ambiente da nossa infancia.

Não sei se é o ar, que respiramos, distillado pelas folhas das arvores dos bosques da nossa terra ou se é o fogo sagrado que na frente nos imprimem os beijos maternos que faz com que em toda parte, felizes ou infelizes, sentimos a falta do santo calor da vida que recebemos no nosso berço natal.

Gosto de ouvir nas horas

ção que impilla para as casas de instrucção a massa ingente de analphabets, è myster que o ensino primario seja obrigatorio.

Com effeito, a que servem as escolas, quando desertas, e os professores sem discipulos?

O professorado, como actualmente é constituído, não offerece a minima garantia ao proveito dos alumnos. Os professores, em grande parte, são quasi que completamente ignorantes, e muitas vezes, sem a minima educação. São individuos que, em falta de outros empregos, apresentam-se candidatos, são approvados em o exame, que não passa de ridicula formalidade para encapar a ignorancia que os caracteriza; e depois, a empenhos de influencias politicas, são nomeados professores e mandados ás diversas localidades como Mentores da mocidade.

E é a taes individuos que se confia a a missão de educar e instruir o povo!

A exigencia da illustração e moralidade dos professores publicos é tão necessaria, que não pode soffrer contestação alguma. Outro tanto, porem, se dá com a exigencia da obrigatoriedade do ensino. Esta, si bem que posta em execução em muitos paizes, soffre, todavia, alguma opposição por parte daquelles que entendem ser isso um attentado á liberdade dos paizes.

Dizem elles que o Estado não pode coarctar a liberdade que devem de ter os pais de dar aos filhos o destino que julguem mais conveniente, que não pode obrigar os pais a se privarem do auxilio que os filhos lhes podem prestar, e que a frequencia obrigatoria das aulas os impossibilitaria de trabalhar conjunctamente com os pais, que muitas ve-

mortas da noute as vozes de minha terra cantadas pelas saudades que me compungem quando estou longe d'ella; gosto de ouvir-as ao radiar da aurora nos gorgeios dos passarinhos e no ciciar dos ventos; gosto, emfim, de ouvir-as e sentir-as nas pulsações do meu coração.

Na terra em que moramos tudo é amor, as próprias flores parecem conhecer-nos e saudar-nos com seus perfumes.

E' ahi que se encontra a paz e a amizade, o socego e a virtude.

E, quando a gente se separa d'esse todo que faz parte da nossa alma, que tristes horas de saudades! ! . . .

Vou contar um sonho que para sempre se gravou nas memorias da minha mocidade.

Era uma quinta-feira: eu estava então na poetica e be-

zes necessitam desse trabalho, e nem paramental-os com a devida decencia para o comparecimento ás escolas.

A isso responderemos que, si é certo que o Estado não pode compellir os pais a instruirem os filhos e a se privarem dos seus serviços, muito menos poderão os pais impedir que os filhos procurem o seu aperfeioamento illuminando o seu espirito com a luz irradiada da instrucção, e obrigar-os a se conservarem em um estado de completa ignorancia, tornando-se assim, inuteis a si e prejudiciaes á sociedade.

O interesse dos filhos em se instruirem e a utilidade que dahi resulta para a sociedade clamam muito mais alto do que o interesse dos pais em conservarem junto a si os filhos, auxiliando-se do seu trabalho.

E o Estado, diante dessas interesses que se chocam, não pode pender para o egoismo dos pais, e nem vacillar ante a exigencia da sociedade que requer a instrucção como condição essencial para o seu aperfeioamento.

Quando dizemos que a obrigatoriedade do ensino deve de ser decretada, não queremos dizer que seja imposta a frequencia a certas e determinadas escolas, muito embora os professores não inspirem confiança, nem que sejam coagidos a frequentar as escolas publicas. Mas sim, queremos que o ensino seja ministrado, mantendo os pais a liberdade de escolher professores, sejam elles publicos, sejam particulares.

A liberdade que não pode ser concebida é a de preferir o estado de completa ignorancia ao de algum esclarecimento intellectual por meio da instrucção primaria.

Entendemos, portanto, que é chega-

pital da Provincia a «Pauliceia» sosinho no meu Gabinete, com a frente recostada sobre as mãos e pensava . . . . . e pouco a pouco a minha imaginação transportou-me á faceira e soberba Guanabara.

As arvores beijavão-se e as flores, douradas pelos raios de um sol esplendido, pareciam sorrir-se umas para as outras. As aves em vôos graciosos iam ás alturas beijar as plantas da virgem para virem depois soltar-nos o seu trinar mavioso e ao longe soava o susurro do mar que transbordava suas ondas em gargalhadas crystallinas.

E finalmente no meio de tantas maravilhas, como se a natureza quizesse insultar-me com a ostentação de suas pompas, eu vi desenhar se, no azul do céu limpido e claro, a imagem de uma mulher, e que, empunhand' por entre as galas . . . . . nozura, o scepto . . . . .

da a occasião de, usando as provincias das attribuições que o Acto Adicional lhes confere, decretarem e tornarem exigivel o ensino primario, por isso que, nós os brasileiros, ainda não comprehendemos a importancia da instrucção para espontaneamente correremos a busca-la.

A exemplo da provincia do Paraná, em que o ensino obrigatorio está em execução, è myster que esta provincia, agora que a Assembleia trata de reformar a instucção publica, não olvide a necessidade da obrigatoriedade, e attenda em a sua reforma, não so ao melhoramento da condição dos professores, mas tambem, e principalmente ao interesse da provincia e imperio, que exige a obrigatoriedade do ensino primario como condição imprescindivel para a nossa civilisação.

### A vida do quartel

Quando que tinha ido á guerra—a instigações de um frade, passou 18 annos atraz de um quadro.

Facto que vamos narar e que levou o camponez Vicente Marino, de 42 annos de idade, natural de Spoleto diante do tribunal militar de Roma, é curiosissimo.

Marino chamado a prestar serviço no anno de 1866 não significava ir passar tres annos inutilmente no quartel, mas expor utilmente a sua vida no campo de batalha, porque era no tempo da guerra com a Austria, e não se apresentou ao 57º re-

tude, me apontava aquellé quadro sublime de que era ella a côroa rica de graça e de belleza.

Eutão, arrebatado n'um extasis immenso de ventura, eu caminhei alegre e feliz para a Diva que tão bem symbolisava os anhelos ardentes de meu coração de moço.

Mas triste de mim!!! Tudo se eclipsoou, tudo se apagou, e eu vi-me a sós com a realidade fria do meu isolamento. . . . .

Hoje, que estou de novo na cara e amada chitá, quero sorver em largas ondas a ventura que se respira nas suas brisas, embalado pelo amor que tenho a tudo que n'ella floresce e vive.

Salve Ytú!!! Salve!

Fernando de Barros.

gimento de infantaria no qual estado destinado. Elle o coitado tinha muito medo da guerra e mais medo lhe mettia um frade franciscano com o qual ia confessar-se! a final que desapareceu se julgou que partiu não sei por onde, a policia o declarou reprehensivel a autoridade judiciaria intentou um processo contra a familia (!!) imputando-a acoutar o Marino, proceso, que graças ao senso comum, não teve andamento.

Passarão nada menos que 18 annos, durante os quais os carabinieri, fazião de tempo em tempo uma visita a casa do Marino o qual verdadeiramente não tinha desaparecido de sua terra natal, mas estava escondido, e como presentia a chegada dos carabinieri, se escondia rapidamente, adivinha aonde...? atraz de um altissimo quadro de um Santo, que fazia o milagre de não deixal-o cahir nas mãos da *benemerita arma dos carabinieri?*

Era esta uma vida impossivel; sempre em alarma confinado entre as paredes da propria casa! Sahindo deviatomar mil precauções e com um batimento de coração terrivel! O pobre diabo, afinal cançou e presentou-se aos carabinieri da sua cidade declarando-se pro mpto á fazer-se soldado.

Era moral diant e do tribunal militar Marino negou que se tinha escondido, e se escondeu não tinha alcançado o seu regimento porque a intimação lhe tinha chegado tarde e que julgava-se comprehendido an amnistia pelo nascimento do principe heriditario!

O pobre do velho recruta, exprimiu-se, porem, de modo a fazer acreditar, que os 18 annos de domicilio coacto, atraz do quadro do Santo, o tivessem tornado meio imbecil, como de facto o tinham extraordinariamente envelhecido. O tribunal não moven-se a compaixão e o condemnou á um anno de carcere. Notae bem, que que descontada a pena o Marino sem de prestar o seu serviço regular de trez annos nas fileiras do exercito. Ah! se assim fess feita a administração da justiça no Brazil como não andarião as cousas direitas tumbem por ca!

### Um precioso Bahu'

Estrahimos do «Cittadino» de Trieste do dia 20 do passado.

Ha pouco morreu de bexiga no hospital, onde tinha sido levado fazião poucos dias um tal Sesko-crich, natural da Dal'macia, empregado n'administração da marinha de guerra.

Era solteiro e desde muito tempo hospedava-se na casa Secina Rua de S. Catharina. Vivia de uma maneira muito estranha e de misanthropo; ningum imaginava que elle era um homem endinheirado! Depois de morto, abriu-se o bahu' que quiz fosse considerado e achou-se

rins! Logo foi telegraphado aos seus parentes para ir receber a inesperada herança derretendo-a de gosto e rezando pela alma de um outro miseravel escravo de dinheiro—que sumiu-se no chaos da eternidade.

## O a b c

E' incontestavelmente arduo e trabalhoso, seguindo o methodo adoptado em geral en nossas escolas publicas, incutir-se o a b c nos cerebros da creança. E' este justamente o motivo porque isso constitue o encanto das mães, é muitas vezes tormento dos professores!

No lar, a mãe, fallando, transmite a seos filhos a palavra articulada: sisudo e impaciente, o mestre a ensina nas escolas por meio de letras e syllabas sem sentido e sem attractivos,

Grande diversidade! A palavra falada é, em casa a alegria dos que a ensinam e dos que aprendem-na; na escola, a palavra escripta é a fadiga dos mestres e o martyrio dos seos discipulos.

Qual é, porem, o methodo seguido em grande parte de escolas primarias para ensinar-se a creança a arte da leitura?

Quando a vozear ineptamente algumas vezes ou um anno, incutindo deste modo em seu espirito ainda embayonrio a aversão pelos livros. Nessas escolas as creanças depois de muito custo e longo tempo, passam do a b c a soletração, d'ahi a outras tantas cousas sem sentido e que se prestam unicamente para caçal a por meio dessa syllabação esteril, puramente mecanica, fria, absurda, composta de vozes e onde não brilha uma idéa.

Terminado este não pequeno martyrio, ella começa afinal a ler algumas phrases breves, inconsientemente.

Para que serve, respondam os professores, essa carta de a b c? Ensina-se ou martyrisa-se com ella as creanças? guiando-as confusamente, sem darem-lhe valores das letras, seus sons, como estivessemos ainda no tempo de *magister dixit*.

Deste modo a creança vai *mas-tigando* o ensino e a sua intelligencia se desenvolve!

A verdade, porem é que tem-se ensinado assim com tanta inepeia como o prego que a força de martelada entranha-se na madeira; assim este ensino estoril entra no cerebro dos meninos!

Ha, no entanto, um methodo facil e suave de ensinar a arte da leitura, com cujo auxilio pode-se ao mesmo tempo por um termo ao martyrio de tantos innocentes,—e esse o methodo de João de Deus.

A clareza da exposição neste methodo é muito racional e porisso esta ae alcance de todas as intelligencias.

Funda-se nas linguas vivas, e inteiramente ba...

A primeira lição apresenta as vogaes que são vozes e depois faz a combinação dessas vozes com articulações, constituindo a palavra.

A creança, lendo, aprende desde as primeiras lições.

A pedagogia deste methodo é a propria cartilha maternal, que veio indubitavelmente prestar um grande serviço á infancia.

Porque razão, perguntamos, nós não vemos esse methodo, aliás tão recomendavel, adoptado em nossas escolas primarias?

Porque não hade vir elle substituir o absurdo syllabario? Será por ventura porque aos professores faltem habilitações, para que possam pol-o em pratica?

Não o acreditamos, porque o professor estudioso que quizer dar-se ao trabalho de ler com cuidado a cartilha maternal de João de Deus, achar-se-ha habilitado a ensinal-a, visto que nella todas as lições são acompanhadas de desenvolvidas explicações. E demais, o livro não foi feito para o alumno, cumpre ao mestre explicar-lhe.

A nossa Assembléa legislativa competia discutir esta importante questão e a da reforma do ensino em geral; mas, infelizmente, ella tem se limitado até agora a *crear* cadeiras e mais cadeiras, deixando a instrucção no estado desmoralizado em que se acha.

E' por isto que a missão de instruir a mocidade é considerada como a coisa mais lanal deste mundo, e o mestre-escola tido por uma entidade nulla!...

Quando, porem, o governo não se esforca para o engrandecimento do ensino primario, e n'preaos professores dedicados arrancam das mãos dos meninos essas cartas de a b c e lendo, ensinal-os a ler, transmittindo-lhes palavras vivas e não syllabas mortas. Deste modo ellas encontrarão attrativos no ensino.

E' estúpido fazel-as soletrar, porque a soletração confunde o principiantes.

Adoptem pois em suas escolas o methodo de João de Deus, e ensinem a creança a ler com facilidade e gosto, fazendo ver que fica gravada em sua consciencia a palavra retratada no papel.

Ministrem, em uma palavra, o ensino verdadeiro á esses cerebros tenros e mimosos, sem cançalos, sem violenta-los. Assim fasendo, quebrarão a *força* da rotina, que vai passando de geração em geração e ficará declarada a guerra contra o velho a b c imitando assim que fez Henrique Pestalozzi.

Itú — 1885.

### No teo olhar

(Ao ACADEMICO DRIGO J. DE A. MACHADO)

No teo olhar azul e transparente, Como de um lago o limpido chrystal A reflectir teo rosto virginal, Ha um pensamento occulto e innocente.

A's vezes... e nem sei porque creança, Eu sonho advinhar o pensamento; Mas não passa de um sonho! E' tormento Cruel me faz soffrer essa esperanza!

Um instante só, e deixa-me sonhar, Deixa! Mas não me lances esse olhar Olhar que não tens—mudo, indifferente!

Tu não és má... porque me foges, flôr? Mentira ou não, mas deixa eu ler: Amor No teo olhar azul e transparente!

S. Vicente—1885.

Assis Pacheco Netto.

## NOTICIAS

**Matriz.**—Para completar a noticia que demos na semana passada a respeito dos novos sinos, nos foram obsequiosamente offerecidas as seguintes informações.

Os sinos foram fundidos no Rio de Janeiro, na importante e bem conhecida officina de Claudino Gonsalves Coelho & Irmão, na rua de S. Lourenço n. 44.

O maior, pesando 1.211 kilos custou 2.664\$ rs.; o 2º de 633 kilos—1.430\$ rs.; o 3º de 181 kilos—322\$ rs.; o 4º de 73 kilos—144\$ rs.

Total, incluindo a despesa de transporte—4.691\$.

Este importante melhoramento na Matriz, em grande parte ainda devida aos esforços infatigaveis e generosidade do digno Vigario, é uma desmentida dos seguintes cavalheiros:

Barão do Parnahyba concorreu com 1:200\$ rs.

Francisco Fernando de Barros—1:000\$ rs.

Jose de Vasconcellos Almeida Prado—1:000\$ rs.

O Vigario entrou com o restante

Era uma necessidade urgente a substituição dos antigos sinos, principalmente depois de assentado o excellento relógio, que a Matriz possue.

Mercê de Deus não seremos mais aturdidos pelo barulho estridente de sinos rachados e impréstaveis, mas despertados e atraídos á oração por sons vibrantes e maviosos, derramados sobre a nossa tristonha cidade, festivas alegrias em ondas de doce harmonia, que sempre fallão ao coração.

O leitor deixe passar esta phrase que nos escapa dos bicos da penna, lembrando-se que o sino ja foi o assumpto de um bello poema de um dos maiores poetas da Allemanha, e é bem conhecida a celebre epigraphe:

«Vivos voco, mortuos plango, fulgura frango.»

**Alienada.**—Ha muitos dias que vaga pelas ruas da cidade uma infeliz de nome Malvina completamente alienada mas innocensiva.

Consta-nos, porem, que agora dêo-lhe a mania para lavar roupa, escolhido para isso o lugar mais publico e frequentado, no corrego defronte da estação da via ferrea, e ahi offerece ao transeontes scenas bem pouco edificantes.

Imploramos a interenção de algum parente caridoso, ou protector compasivo, e um ultimo caso da policia. A policia semente no caso de faltar a caridade particular, porque sabemos perfeitamente que a cadeia não é lugar para a guarda de leucos e sempre contrasta e repugna o atirar-se dentro da enxada uma miseravel enferma, victima da mais medonha das desgraças humanas.

A cadeia e o meio mais efficaz para agravar a molestia: mas em certos casos o que fazer?

**Entrudo.**—A vista da frieza em que tem estado este brinquo, cremos que este anno não teremos as costumados e innocentes loucuras dos apreciadores, como tem acontecido nos annos posteriores.

**Salto.**—Devem, segundo somos informados, começar hoje nessa povoação os folguedos carnavalescos.

**Ponte.**—Com as chuvas do principio do anno, cahiu a ponte sobre o Itahim, na estrada que desta cidade vai a Porto-Feliz.

**Posturas municipaes.**—Já se ao meio o prazo marcado para a camara, para q' os proprietarios apresentem cannos na frente de suas propriedades.

E' um lembrete que fazemos, para que ao finalizar-se o prazo, não haja atropello neste serviço.

**Projectos.**—Os deputados João Moraes e Rodrigo Lobato apresentam á Assembléa Provincial, cada um por sua vez, projecto de reforma da instrucção publica. Fazemos votos para que os Srs. deputados tomem o assumpto ao serio, de modo o melhor o estado actual deste importante ramo da administração, que tão descuidado tem sido até aqui.

**Camara dos Deputados.**—Lemos no *Correio Paulietano* de hontem:

Realisou-se hoje a terceira sessão preparatoria

Procedeu-se a eleição da mesa sendo eleito presidente o conselheiro Moreira de Barros, candidato da opposição derrotado por 11 votos o conselheiro Martim Francisco, candidato do Governo.

Foram eleitos vice-presidentes o conselheiro Lourenço de Albuquerque, e os srs. Antonio Prado e Barão de Guhy, todos da opposição.

Quanto aos secretarios foram eleitos: 1º secretario o sr. Affonso Celso Junior; governamental, 1º Valladares, da opposição d'3ª transação de Sinimbu Junior, tamkem da opposição.

Foi, pois, derrotado o governo na eleição da mesa.

Quanto a commissão de cinco membros nomeada pelo presidente, na forme do regimento, para confeccionar, em vista das actas eleitoraes, dos diplomas e das

representações ou denuncias presentes a camara, as listas de deputados cuja eleição não offereça contestação nem duvida, e dos deputados de eleição contestada por protesto ou denuncia, ficou composta de quatro representantes da opposição, os Srs. Rodrigo Silva, Andrade Figueira, e conselheiros Affonso Penna e Lourenço de Albuquerque e de um governamental o conselheiro Ferreira de Moura,

Estão plenamente confirmados pelos factos o primeiro despacho telegraphico do «Correio Paulietano» annunciando a maioria do governo e a victoria da opposição.

**Lei provincial.**—O governo da provincia sancionou o projecto de lei segundo o qual se extendem os favores concedidos pela lei de 1883 aos imigrantes que exclusivamente se destinam aos trabalhos da lavoura a todos aquelles que vierem estabelecer-se na provincia.

Pela nova lei podera o governo provincial firmar contractos para a introduccão de imigrantes, mediante os favores por ellas determinados, com companhias de navegação, empresas e particulares.

**Dr. Alvaro Botelho.**—Chgou ante-hontem á côrte o deputado republicano dr. Alvaro Botelho.

Foram esperal-o, na estação central da estrada de ferro D. Pedro II, muitos amigos e correligionarios, jornalista, deputado, commissões do partido republicano e do Club Tiradentes.

A chegada do trem foram levantados muito vivas e saudações ao illustre representante da provincia de Minas, ao partido republicano e conselheiro Saldanha Marinho.

**Faculdade de direito.**—Consta que vae ser nomeado vice director da faculdade de direito de S. Paulo, o sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

**Nucleo colonial.**—Diz-se em S. Paulo que o governo comprou por 70 contos de réis a fazenda do sr. dr. Jaguarybe filho, na estação de Cordeiros, para a fundação de um nucleo colonial.

**Assassinato.**—Em um sitio da villa da Conceição dos Guarulhos, Raymundo Gonsalves Boeno assassinou a facadas o musico Paulino Peixoto.

**Escravidão de Indios.**—Le-se no Jornal do Amazonas que se publica em Manaus.

Mais um facto, digno da mais severa punição, como tantos outros de que se tem constantemente occupado a imprensa, acaba de se dar.

E' publico n'esta capital que o motivo determinante da nevinda do vapor *Paumary* a esta cidade, foi levar o seu comman-

dante, para mais de oito indios *Catianas e hippurimans*, para serem dados, de presente na provincia vizinha e escravizados.

E' duro, confrange o coração vêr se reduzir á escravidão pessoas livres, quando todos trabalham para arrancarmos de nossa patria esse cancro a escravidão, que ainda a corroe.—E maior é o horror que nos causa quando sabemos os meios, porque são arrancadas essas infelizes crianças, a seus paes.

Diz-nos pessoa digna de toda fé, que á noite um bando de homens armados, cercam as casas d'onde querem tirar os menores.

A um signal dado, arrombam as portas e disparam tiros para todos os lados. Aterrorizados, os indios fogem, ficando os menores que são então amarrados. Ou então seguem um outro systema mais horrendo ainda: Lançam á noite fogo nas cabanas dos pobres caboclos e quando o terror fal-os fugir, os barbaros que estão á espreita deste momento, lançam-se sobre as crianças e as levam comsigo.

A pessoa que nos ministrou estas informações disse-nos, ter sido conveniente no roubo das crianças, que seguiram no vapor *Paumary*, o subdelegado Filgueira.

Mal iremos, se energicas providencias não forem tomadas por s. exc. o sr. presidente da provincia.

O bem da humanidade e da civilisação reclamam de s. exc. toda a energia, a fim de uma vez extinguir-se este nefando crime.

## SECÇÃO LIVRE

### Agua potavel

Si a nossa illustre Edilidade julgando em sua sabedoria a conselhada pelos preceitos hygienicos, fundados em opiniões competentes, necessaria a extincção dos cemiterios intra-muros, expondo-se á todas os sacrificios, conseguiu a construcção d'um cemiterio extra-muros, dotando esta cidade com um estabelecimento desta ordem, é assás digna de louvor!

Ainda prosegue no aperfeiçoamento do mesmo cemiterio.

Alem d'esses importantes sacrificios a bem da salubridade publica, ainda conseguiu a remoção do matadouro para um lugar mais apropriado cujas obras se acham em andamento e que concluidos serão dignas de uma cidade civilisada! Assim feito ainda não esta consumado o sacrificio.

Convictos como estamos, da boa vontade e interesses verdadeiramente patrioticos que a nossa illustre Edilidade, toma pelo engrandecimento d'este municipio cujos destinos ella felizmente rege ousamos levantar a nossa mui debilitada voz para

reclamar precisamos de agua potavel, limpida e pura condig essencia para manter se a salubridade publica.

Vivemos pois sorvendo quotidianamente agua infestada e impastada dos charcos, que é a origem causa principal de muitas enfermidades tanto epidemicas; como eudemicas desta localidade como já ouvimos a pessoas competentes e autoridades na materia.

Assim desejamos que a nossa mui digna Edilidade em tempo proximo encontre todos os elementos necessarios com que possa curar dessa grande necessidade.

Aproveitando o ensejo fazemos lembrar que os chafarizes do Padre Campos e do Brochado se acham em pessimas condições, estragados os esgostos, não dando promptas sahidas as aguas que neesses logares estagnadas, exhalando miasmas paludaes tornando-se o ar mephtitico.

Estamos certos que seremos attendidos, por isso, desde já, antecipamos, em nome dos habitantes desta cidade, os nossos mais vivos agradecimentos aos valentes palinuros do nosso municipio.

## EDITAES

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito e de Orphãos desta comarca de Itú.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que no dia 7 do proximo mez de Março, a porta da sala das audiencias logo após a audiência deste juizo se fara praça para atrição da chacara abaixo mencionada por aquelle que mais der sobre sua avaliação:—Uma chacara na estrada que vai para o bairro do Pirahy com casa de morada, pasto, pomal, e terreno de cultura, avaliada por tres contos de reis ... 3:000:000—A casa da venda, com pasto anexo com as divizas actuaes, avaliada por um conto de reis. Esta chacara pertence a a herança do finado capitão Joaquim Jose de Toledo e vai a praça por determinação deste juizo para solução do passivo da herança e poreste edital se convoca a todos que pretendente por rem. Para constar se passou presentes edital que vai affixado no logar do costume e publico pela imprensa. Itú, 15 de Janeiro de 1885. Eu Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

**ANNUNCIOS**

**A VISO**

Para evitar o trabalho de escripturação, despesas com cobrador e duvidas em contas, previno a todos, aquem convier, que, desta data em diante os annuncios e serviços feitos n'esta typographia devem ser pagos adiantadamente, exceptuando-se deste numero os dos Srs. assignantes do nosso jornal.

Outro-sim os serviços typographicos, publicações e annuncios dos nossos dignos assignantes terão o grande redução nos preços.

Pedimos mais que os Srs. que ainda estão em debito de suas assignaturas do anno passado que mandem saldar até o fim do mez de Fevereiro, porque si nssim não fizerem lhes será suspensa a entrega do jornal de 1º de Março em diante.

Os nossos assignantes de fóra poderão fazer remessa pelo correio da importancia de suas assignaturas descontando o registro e sello. Ytú, 25 de Janeiro 1885.

O Editor

Feliciano Leite Pacheco.

**A expressão da verdade**

Attesto que achando-me com o corpo coberto de uma erupção e cheio de chagas syphiliticas, que ja me julgavam quasi morphetico, assim fui despedido de uma casa de commissão nesta cidade, onde estava empregado.

Graças a Deus, tive noticias do licor anti-psorico e dos Pós purpurativos de Mendes, preparados do pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes: fiz uso destes dous abençoados remedios. ja sarei—posso dar este attestado que jurarei se presisô for e go aos que são doentes de má humores, que tomem estes remedios que ficarão com saúde.

S. Carlos do pinhal, 28 de Junho de 1884.

José Lopes de Mattos,

Santa Rita de passa Quatro, 11 de novembro de 1883.—Illm. Sr. Campos Arruda Botelho Achando-me horrivelmente doado das hemorrhoidas e dos excelsentes remedios de Sr. Carlos d'Arruda Mendes hoje, graças a estes remedios, estou completamente são deste incomodo que tanto me atormentava. E como desejo que todos os doentes que soffrem desta incomodo fiquem são, dirijo-lhe esta que V. póde fazer o uso que lhe convier.—De V. S. amigo e obrigadissimo.—O vigario Angelo Maria Vaccaro.

Deposito em Itú na casa de Antonio Camargo Conto. 5-1



**AULA DE MUSICA**

O abaixo assignado participa aos senhores paes de familia e a quem convier, que abriu uma aula de musica, d'onde ensina todos os dias uteis, das 4 as 6 horas da tarde, em casa de sua residencia a rua da Palma n. 54.

Itú, 2 de Fevereiro de 1885.  
Diogo Jose de Carvalho. 4-6

**A PRAÇA**

O abaixo assignado faz publico que no dia 5 do corrente, deixou de fazer parte da firma social que gira nesta praça sob a razão de Nogueira, Pinto & Comp. e da de Ytú, em liquidação, retirando-se pago e satisfeito de capital e lucros, e completamente desligado de qualquer responsabilidade, e sem direito a reclamações.

Piracicaba, 11 de Fevereiro de 1885, 3-1

Alfredo Luiz Flaquer

**Declaração**

O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, para os fins convenientes que d'ora em diante passa assignar-se Bento de Toledo.

E' levado a fazer a mudança visto haver diversas pessoas de igual nome.

Itú 15 de Fevereiro de 1885.

Bento de Toledo.

2-1

**GALVÃO DE BARROS**

**DENTISTA**

Colloca dentadura inteira e parciaes, pelo systema mais aperfeçoado. Obtura a cavidade, e o canal da raiz do dente, sem soffrerem dor na Operação. Extrae dentes e raizes, ainda que estejam sumida na rebordo alveolar, empregando instrumento apropriado. Extrae o tartaro, ou pedras adherente ao dente natural, e limpa-os, deixando na cor natural. Cura as molestias da boca. Faz tudo quanto diz respeito a sua arte e profissão, garantindo perfeição do trabalho, feito pelo uzo e systema dos Dentistas mais acreditados entre nos conhecidos.

Rua da Palma n. 73

3-30

**A PRAÇA**

Para os devidos effeitos fazemos publico que a contar do dia 5 do corrente, por commum accordo, deixou de fazer parte da firma social de Nogueira, Pinto & Comp. desta praça, e da de Ytú em liquidação, o sr. Alfredo Luiz Fraquer, que se retira pago e satisfeito de seu capital e lucros; continuando os abaixo assignados encarregados de todo o activo e passivo da mesma firma.

Piracicaba, 11 de Fevereiro de 1885. 3-1

Nogueira, Pinto & Comp.

D. GUATIMOSIM & COMP.

**COMMISSÕES**

N. 19 Travessa do Rozario N. 19

**S. PAULO**

**CARNAVAL**

Na muita conhecida confeitaria do Emygdio a rua do commercio haverá, hoje, segunda e terça-feira, um grande e variado sortimento de bons petiscos!

Eia para ali todos em rigosijo. Trez dias festivaes! O Emygdio como sempre agradecerá a todos.

**FUNILARIA**

61-Rua do Commercio-61

O abaixo assignado participa ao publico que faz e assenta, nas beiradas das casas, cannos de cobre, zinco e folha, garantido perfeição no seu trabalho e modicidade nos preços. Encarega-so tambem de fazer cardeiras e outros objectos de cobre para o fabrico de assucar, assim como alambiques.

Tem em sua officina um grande sortimentos de trabalho de folha de flandres e ferro bruto e tudo vende por preços baratissimos.

Itú 25 de Janeiro de 1885.

50-7

Salvador Felizola.

**CARNAVAL**

**BISNAGAS**, a preços baratissimos encontra-se na loja de

**POMPÊO & TOLEDO**

**A THESOURA DE OURO**

**ALFAIATARIA**

DE

**PASCHOAL MARIA CHIARELLE**

**O Rei dos barateiros!**

LARGO DA MATRIZ 1-10

**YTU**

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).